



CAPÍTULO 11

# **A arte de construir linhas na vivência da formação humana**

Katiane Medeiros Rodrigues  
Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari





## CAPÍTULO 11

# A arte de construir linhas na vivência da formação humana

**Katiane Medeiros Rodrigues**  
**Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari**



Este estado da arte é composto por várias linhas que se entrecruzaram para dar forma a pesquisa, cujo objeto de estudo é a formação humana vinculada à experiência docente e à prática educativa. As pesquisas acadêmicas, a nível de mestrado e doutorado mapeadas resultaram de pesquisas realizadas nos bancos de dados da CAPES e da BDTD. As escolhas atenderam as demandas de nosso objeto de estudo das quais delimitamos os fios norteadores na construção de um mapa traçado com o intuito de provocar reflexões que conduzam para o entendimento de que os professores mais significativos são aqueles que contribuem para a formação humana do educando. Durante as buscas, observamos a relevância desses estudos no meio educacional e como tais reflexões e provocações geraram impacto na vivência do dia a dia dos professores. Por isso, as teses e dissertações mapeadas trazem aprofundamentos e agenciamentos que serão muito úteis a referida pesquisa. As linhas que se cruzaram nos “falam” da promoção da formação humana no desenvolvimento integral docente, da vivência e experiência no meio educacional, da promoção de uma ação educativa que parta do outro, da formação pessoal ao longo da trajetória profissional e da experiência pessoal atrelada a prática docente. Por isso, esse estado da arte é o começo de uma imersão nessas temáticas que compõem o processo da formação humana e nos ajudará a construir linha após linha dessa proposta de trabalho.





## INTRODUÇÃO

A produção do estado da arte contempla as linhas de construção para um bom trabalho acadêmico junto ao mestrado em educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. A partir dos estudos e construções produzidas ao longo da disciplina Seminário de Dissertação II, componente obrigatório do programa e, tomando por base, os estudos sobre o artesanato intelectual da arte de Joana Paulin Romanowski e C. Wright Mills.

Lançamo-nos, assim, sobre a tarefa de realizar um estudo visando o cruzamento de linhas comuns entre trabalhos acadêmicos, para que possamos averiguar as produções que se relacionam com nossa pesquisa, de modo a desvendar e examinar o conhecimento já elaborado no mesmo direcionamento que pretendemos seguir para que possamos através dos estudos aqui propostos encontrar caminhos que nos aponte orientações para respondermos ao questionamento primeiro que fazemos em nossos estudos: Como os professores se apropriam de sua experiência com a formação humana para melhorar sua prática educativa?

As leituras para a construção deste estado da arte será fonte de inspiração que nos ajudará na construção de conhecimento e na reflexão deste questionamento e de outros que surgirão do decorrer do trajeto. Como afirma Romanowski (2006, p. 38-39) “O interesse por pesquisas que abordam ‘estado da arte’ deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são abordados em detrimento de outros”.

Sendo assim, o movimento do estado da arte é um percurso constituído de escolhas, de idas e vindas, de leituras e análises, de construções e





desconstruções, e assim, os caminhos vão sendo desvendados. Por isso que, no decorrer desses estudos algumas teses ou dissertações apreciadas se perderam ao longo da estrada em detrimento de outras que foram surgindo.

Assim, esse trabalho ganhou forma a cada linha escolhida e, em cada análise feita, o mapa foi sendo traçado. Segundo Romanowski (2006, p. 39): “Esses trabalhos não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”. De modo que, seguiremos com o intuito de aprimorar o estudo da apropriação das formas de experiência da formação humana para a melhoria da prática educativa, assim vamos construindo caminhos, abrindo possibilidades através das leituras.

Nessa busca pretendemos encontrar material que irá nos auxiliar na identificação de professores com experiência de formação humana, um melhor entendimento das relações entre as experiências de formação humana e a prática educativa desenvolvida na escola e na sala de aula, compreensão da influência dessa formação e no agenciamento dos professores com suas ações formativas na escola, assim como as implicações para a sua autopercepção.

Com o embasamento teórico-metodológico pautado na Filosofia da Diferença, o foco na formação humana docente, sua prática educativa e o alinhamento com as experiências vivenciadas; as ideias se somaram às pesquisas e aos poucos saímos do borrão e do decalque para uma construção mais firme, embora ainda tímida. Buscamos manter a proximidade das primeiras motivações para essa pesquisa, que foi a experiência de trabalho como professora e coordenadora pedagógica do Núcleo Educacional São Cristóvão, escola no município de Dom Basílio-BA.

Na leitura do texto: “Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios” o autor C. Wright Mills relata que uma forma de manter viva a associação da vida com o trabalho é a escrita de um diário (Mills, 2009, p. 14): “Organizar um arquivo, manter um diário. No arquivo unem-se experiência pessoal e reflexão





profissional”. No primeiro contato com esse texto, houve uma identificação entre leitor e autor, pois de alguma forma não consigo me perceber desassociada do que faço e o objeto de pesquisa aqui em questão traz muito de mim e das experiências que vivi. Por isso, compartilho um pequeno trecho do diário que comecei a construir após a leitura do texto de Mills.

Sou nesse momento uma pesquisadora aprendiz. Procuo aprender com tudo e todas as experiências vão se juntando ao que já sou e sigo nesse processo de construção. No momento também em processo de transição, o que me deixa muito assustada as vezes, mas também muito esperançosa de que dias melhores e coisas boas vão acontecer. E ainda bem que existe essa tal de esperança, pois seria difícil suportar a vida só baseada na realidade. Ontem continuei a leitura de um texto maravilhoso sobre o artesanato intelectual e nele tinha essa orientação para a construção de um diário, achei fantástica a ideia! Vejo como a cada dia me aproximo mais da escrita e isso me agrada. Estou em processo de aprendizagem, afinal qual o ser vivente que estando aberto a vida não está? Mesmo não totalmente conscientes vivemos um processo contínuo de descobertas, uma vez que o aprendizado faz parte da constituição humana.

Mas voltando para a parte (que sou eu) e deixando o todo (que são os outros) estou nesse processo de forma mais intensa que em outros momentos de minha vida. Tenho aprendido muito, mesmo que nessa caminhada todo muito ainda é pouco. Mas é preciso significar o que se vive, experimentar o que te acontece e se possível for com calma, como se degustasse uma comida rara e saborosa pela primeira vez. Às vezes o paladar não é agradado, mesmo assim, a experiência acontece e é preciso saboreá-la para que lá na frente esse sabor se junte a outros e assim vai se constituindo o ser da experiência. Somos o que foram nossas experiências ou o que fizemos delas. Acredito que minhas experiências me trouxeram até aqui!





E como afirma Mills (2009, p. 21) “É melhor começar, acredito, lembrando a você, o estudioso iniciante, que os mais admiráveis pensadores da comunidade acadêmica em que decidiu ingressar não separam seu trabalho de suas vidas”. Dessa forma, o momento que nos encontramos tem total influência sobre nossas escolhas, ideias e escritas. E mais uma vez movida pelas leituras da filosofia da diferença e das pesquisas feitas para este estudo aqui proposto, somados a transformação constante em que estamos sujeitos, sentimos que direta ou indiretamente tudo nos afeta.

Compartilho, então mais um trecho do diário. Agora, não mais no mesmo lugar, nunca estamos no mesmo lugar de antes: Mudei. E a mudança precisa ser além da territorial, precisa ser de dentro, precisa ser ampla, precisa ser verdadeira. Mudei. Mudarei, se preciso for mais de uma vez. A mudança precisa ser constante, afinal nenhum pensamento pode ser definitivo. Estou agora, estudando sobre a cartografia através do trabalho de Juciara e interrompi a leitura para vir aqui registrar meus pensamentos e sentimentos, quando li que: “Ser cartógrafa significa ter visão ampla” (Duarte, 2015, p.72) senti a necessidade de registrar aqui para que lá na frente eu possa recordar melhor de como estava e como estarei depois... Esse estudo tem me provocado. Como ele se mistura tão sutilmente a minha vida, aos meus pensamentos e preconceitos! Se mistura a mim e é apenas o começo dessa imersão no novo, no desconhecido... Rumo a uma aventura que não terá fim, apenas existe um começo, pois o caminho será longo, cheio de descobertas, aprendizagens e repleto de devir.

Ao tempo que construímos este estado da arte as vidas também vão ganhando forma e muitas linhas vão se cruzando, assim como esses cinco trabalhos que compõem essa pesquisa e que servirão de inspiração para a pesquisadora aprendiz que aqui se apresenta em constante devir. Dessa forma, Romanowski (2006, p. 41) afirma que: “Esses estudos são justificados por





possibilitarem uma visão geral do que vem sendo produzido e uma ordenação que permite aos interessados perceberem a evolução das pesquisas na área, bem como suas características e foco, além de identificar as lacunas ainda existentes”.

Portanto, para quem se desafiar a percorrer esse caminho junto conosco, no decorrer dessas linhas irá se deparar com a primeira parte dos estudos que são as linhas que dão forma a pesquisa, onde apresentaremos de modo geral os principais teóricos que estão nos auxiliando nesse trabalho. A segunda parte é composta pelo relato de como foram feitas as buscas nos respectivos bancos de dados. Na sequência teremos os resultados das pesquisas com a apresentação dos trabalhos encontrados, seguindo do mapeamento das teses e dissertações escolhidas para compor esse estado da arte, momento em que iremos através das análises mostrar as linhas que se cruzam e que dialogam com nosso objeto de pesquisa. E, por fim, teremos as linhas que se findam para de fato começar, recomeçar e sempre continuar, pois sabemos que a pesquisa não pode parar.

### **LINHAS QUE DÃO FORMA A PESQUISA**

“A educação deve ter como pressuposto uma ética, um modo de ser cada vez mais humano” (Cestari, 2012, p. 222). Partimos desse ponto para entendermos a questão da humanização no contexto da sala de aula, pois de fato acreditamos que a primeira tarefa da educação deve ser a humanização.

A necessidade de reflexões sobre a formação humana no campo educacional é importante, pois o olhar atento para como essa formação interfere no dia a dia da sala de aula, provoca inquietações e é sempre uma oportunidade para os docentes de valorização dessa condição primeira, para





que a partir dela o processo de aprendizagem seja construído e o conhecimento efetivado.

Caminharemos com as ideias de Hannah Arendt para compreendermos melhor a questão da condição humana. Para Arendt, a humanidade não só é plural como surge sempre do novo, a cada ser humano que nasce é como se o mundo se renovasse, é a garantia da pluralidade, da novidade e das possibilidades que até então não existiam.

De modo que, a humanidade é renovada e os novos que chegam asseguram à humanidade a garantia de que coisas novas podem acontecer, pois o que nasce traz consigo um novo mundo. Como afirma a autora: “A pluralidade é a condição da ação humana porque somos todos iguais, isto é, humanos, de um modo tal que ninguém jamais é igual a qualquer outro que viveu, vive ou viverá.” (Arendt, 2020, p. 10).

Esse pensamento nos motiva, pois, pensar a educação como possibilidade de investimento nesses novos viventes é encantador e desafiador. Levar tais discursões para o campo educacional é uma forma de investimento nessas renovações e é uma maneira de acreditar que um mundo novo é possível através da educação.

Portanto, “a tarefa primeira da educação deve ser a humanização” (Cestari, 2020, p. 4), uma vez que as práticas educativas surgem da vivência, da experiência e, ao contrário do que algumas teorias apontam, deve-se considerar as práticas educativas que partem da educação, do fazer pedagógico, e não apenas as que partem de estudos e teorias que emanam de outros campos e práticas que não sejam necessariamente o campo educacional.

Sendo assim, as práticas educativas devem partir da formação do que é humano, do que é vivido e experimentado pelos agentes que promovem e constroem o processo educativo no “chão da escola”, pois a escola é um espaço







aberto para a experimentação dessa forma de ver, que a teoria possibilita e torna possível enxergar a realidade e os docentes, como agentes criativos, podem colocá-la em prática e ressignificar o espaço em que ocupam.

De forma que, as experiências toquem e transformem o professor para que ele possa também, a partir do conhecimento de si, ajudar outras pessoas a viverem suas experiências. Como expresso por Larrosa (2007, P. 163) “É experiência aquilo que nos passa, ou nos toca, ou nos acontece, e ao nos passar nos transforma. Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto a sua própria transformação”.

Por acreditar na importância da formação humana e no potencial da experiência docente e percebê-la como campo aberto para a construção de novas experiências e transformações é que empregaremos aqui nesse estado da arte o desejo de aprofundar mais sobre essa temática em questão.

### **ESBOÇO DO PROCEDIMENTO E DESCRIÇÃO DE COMO FOI FEITA A PESQUISA: EM BUSCA DE LINHAS PARA CONSTRUÇÃO DE UM MAPA**

Iniciamos as buscas para o estado da arte no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, devido a variedade de trabalhos publicados nesse banco de dados. Além do catálogo da CAPES, consultamos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e o Banco Dissertações e Teses - PPGED. As pesquisas foram realizadas entre os dias 11 e 19 do mês de novembro do ano de 2022.

O mapa começou a ser traçado com o descritor “formação humana” entre aspas e tivemos um retorno de 2.948 (dois mil novecentos e quarenta e oito) trabalhos, estes bastante diversificados em várias áreas de atuação. Por isso, utilizamos os seguintes mecanismos para aprimoramento de buscas: (formação humana) e os descritores que se relacionam com o objeto de





pesquisa em questão: experiência docente, prática educativa, formação docente e cartografia.

Para o segundo passo dessa aventura utilizamos o descritor como segue no exemplo: “(formação humana) AND experiência docente”. Para esse resultado tivemos um retorno de 2.065 (dois mil e sessenta e cinco) trabalhos. Ao utilizarmos o filtro marco temporal – trabalhos produzidos nos últimos cinco anos e, portanto, entre 2017 e 2021 tivemos um total de 110 (cento e dez) trabalhos ainda com uma ramificação bastante diversificada e nenhuma semelhança mais direta ao nosso objeto de estudo. Fizemos a leitura de alguns títulos e, ao passo que surgia interesse, fazíamos a leitura do resumo e, em casos mais específicos, acrescentamos a leitura da introdução e da conclusão de algumas teses e dissertações.

Ao seguir na construção do mapa, utilizamos mais um filtro para amarrar melhor os fios que conduziam esse processo de formação, que foi tecido por várias mãos, apesar de apenas “uma” lutar diretamente. Ao utilizar o filtro de grande área de conhecimento – ciências humanas - tivemos um retorno de 56 (cinquenta e seis) trabalhos, dentre estes 1 (um) foi escolhido para análise.

“Caminho se faz caminhando”, com tropeços e cansaço, estamos no início da caminhada, ainda no primeiro banco de dados, com o primeiro jogo de descritores e percebemos o quanto o trajeto será árduo e repleto de idas e vindas. Mas, como se diz que o difícil é começar... vamos seguir com nossos olhares atentos para encontrar o que viemos buscar.

- Caminhemos!

Para o segundo grande passo, utilizamos o descritor “(formação humana) AND prática educativa” e tivemos um resultado de 3.253 (três mil duzentos e cinquenta e três) trabalhos. Ao aplicar o filtro marco temporal os resultados caíram para 196 trabalhos. Com a aplicação do segundo filtro de grande área do conhecimento – ciências humanas as buscas foram reduzidas para 82





(oitenta e dois) trabalhos. Observamos que alguns deles são na área da teologia, da saúde e da arteterapia.

Muitas linhas foram traçadas até aqui, mas nesse processo algumas precisaram ser apagadas, e assim tivemos que voltar e apagar alguns filtros para melhor desenhar nosso mapa, pois ao ler os títulos das teses e dissertações encontradas, nenhuma nos despertou interesse de leitura, vimos a necessidade de retornar e acrescentar mais dois filtros (área de conhecimento – educação e área de concentração – educação) para que assim pudéssemos ter uma especificidade melhor nos resultados. E assim conseguimos separar 1 (um) trabalho para possível análise.

No terceiro passo, usamos o jogo de descritores: “(formação humana) AND formação docente”, no mesmo formato do uso anterior. Apesar dos caminhos tortuosos e da aridez do terreno o mapa continua sendo desenhado, com 6.849 (seis mil oitocentos e quarenta e nove) trabalhos encontrados para os descritores acima mencionados. Com o intuito de encurtar o caminho para que cheguemos logo ao nosso objetivo seguimos com os filtros, primeiro como de costume o marco temporal e posteriormente o de grande área do conhecimento – ciências humanas - para o primeiro tivemos um retorno de 1.270 (mil duzentos e setenta) teses e dissertações e para o segundo um total de 757 trabalhos. Como o número ainda é bastante expressivo usamos mais dois filtros: área de conhecimento – educação e área de concentração – educação e formação humana. E assim, chegamos a um total de 72 (setenta e dois) trabalhos.

Porém, nenhum deles nos pareceu pertinente para a pesquisa, o que nos fez parar e pensar se realmente esse descritor deveria permanecer, uma vez que observamos que trabalhos presentes nessa busca haviam surgido anteriormente com os descritores “experiência docente” e a “prática educativa”. Observamos também, pela leitura de alguns dos títulos e resumos, que a





relação da formação humana com a formação docente não apareceu de forma significativa e formação docente surge em variados contextos que não se tornaram atrativos para nossos estudos. Percebemos assim, que faz parte do trajeto parar para repensar o trabalho e só depois é que devemos seguir.

- Sigamos!

Olhamos adiante e partimos para mais uma aventura na construção deste mapa e dessa vez é algo bem especial, pois em nossos descritores estava a abordagem que utilizaremos para conduzir os fios norteadores da pesquisa. Usamos o mesmo formato das anteriores para a busca: (formação humana) AND cartografia. Tivemos um retorno de 199 (cento e noventa e nove) trabalhos entre teses e dissertações. Aplicamos o primeiro filtro marco temporal de cinco anos (2020/2016) e um total de 41 (quarenta e um) trabalhos surgiram. Devido a quantidade reduzida de trabalhos em cartografia não sentimos a necessidade de aplicação do segundo filtro e partimos direto para leitura dos títulos. Observamos que a maior parte das teses e dissertações encontradas com esse descritor são provenientes da geografia e nenhuma se mostrou interessante para leitura, fato este que nos fez tentar uma nova busca aumentando o recorte marco temporal de cinco para dez anos (2011/2020). E assim fizemos. O resultado foi de 86 trabalhos.

Lemos todos os títulos e percebemos que em muitos deles a cartografia não se trata de uma abordagem metodológica, mas do assunto de estudo dentro da geografia. Alguns trabalhos que têm a cartografia como método surgiram, porém completamente distantes do que buscamos. E mais uma vez no movimento de ir e vir voltamos para o início da pesquisa e analisamos os títulos sem nenhum uso de filtros. Porém os resultados não foram satisfatórios, as pesquisas em sua maioria trazem temáticas indígenas, sociais, territoriais, ambientais e temáticas específicas da geografia. Dois trabalhos despertaram





interesse de leitura, porém não estavam disponíveis. Fechamos então, a busca no banco de dados da CAPES.

**Tabela 1** – Resultados das pesquisas no Catálogo CAPES

Descritores	L1	L2	L3	L4	LA
“formação humana”	2.948	--	--	--	--
(formação humana) AND experiência docente	2.065	110	56	--	01
(formação humana) AND prática educativa	3.253	196	82	22	01
(formação humana) AND formação docente	6.849	1270	757	72	00
(formação humana) AND cartografia	199	41	--	--	00

Fonte: Própria (2022).

O segundo banco de dados para nossas buscas foi a BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e para início utilizamos o descritor “formação humana” entre aspas, tivemos um retorno de 1.509 (mil quinhentos e nove) trabalhos. Ao olharmos rapidamente os títulos percebemos muitos trabalhos voltados para o teatro, para o esporte, para a filosofia e para a educação. Na busca de um melhor direcionamento, entramos com a primeira combinação de descritores neste banco de dados: (formação humana) AND experiência docente para facilitar, usamos o filtro marco temporal e os resultados subiram para 2.589 (dois mil quinhentos e oitenta e nove) trabalhos. Usamos o filtro Área de conhecimento – Ciências humanas educação e tivemos um resultado de 1.074 (mil e setenta e quatro) trabalhos, vimos que seria necessário melhorar o processo de filtragem para definir mais os trabalhos e seguimos para a aplicação de um outro filtro: Assunto-educação e retornou para nós um total de 64 (sessenta e quatro) trabalhos. Dentre esses, dois foram escolhidos para análise, um deles de grande relevância, pois traz elementos de semelhança com a pesquisa em questão.





No segundo grupo do jogo dos descritores “(formação humana) AND prática educativa” tivemos um retorno de 3.666 (três mil seiscentos e sessenta e seis) teses e dissertações. Utilizamos o primeiro filtro marco temporal e os resultados caíram para 1.336 (mil trezentos e trinta e seis), um número ainda bem grande, então para objetivar melhor nossa busca seguimos para os próximos filtros: Assunto - educação e Área de conhecimento - Ciências humanas educação, com o retorno de 25 trabalhos e dentre eles nenhum pareceu pertinente para o nosso estudo.

Para o descritor (formação humana) AND formação docente encontramos um total de 7.505 (sete mil quinhentos e cinco) trabalhos. Ao aplicarmos o filtro marco temporal tivemos um resultado de 3.071 (três mil e setenta e um) trabalhos. Utilizamos os mesmos filtros do descritor anterior e foram retornadas 54 teses e dissertações.

Para o descritor (formação humana) AND cartografia encontramos um total de 446 (quatrocentos e quarenta e seis) trabalhos em áreas diversificadas dentre elas urbanismo, geografia e educação. Com o primeiro filtro tivemos um retorno de 193 (cento e noventa e três) trabalhos.

**Tabela 2** - Resultados das pesquisas na BDTD

<b>Descritores</b>	<b>L1</b>	<b>L2</b>	<b>L3</b>	<b>LA</b>
“formação humana”	1.509	--	--	--
(formação humana) AND experiência docente	2.589	1.074	64	02
(formação humana) AND prática educativa	3.666	1.336	25	00
(formação humana) AND formação docente	7.505	3.071	54	00
(formação humana) AND cartografia	446	193	17	00

Fonte: Própria (2022).





Agora, a construção do mapa segue buscando traçar suas linhas no Banco de Dissertações e Teses do PPGED (Programa de Pós-Graduação em Educação da UESB), neste caso precisamos traçar um caminho diferente, uma vez que a busca pelos descritores da forma como foi feita nos outros bancos de dados não apresentaram resultados. Partimos então para a busca por nomes de professores do programa que trabalham com as temáticas pertinentes a intenção de pesquisa. Ao buscar pelo nome do Professor Dr. Luiz Artur dos Santos Cestari encontramos 2 (dois) trabalhos. Pesquisamos também pelos trabalhos da Professora Dra. Danielle Farias que trabalha com a filosofia da diferença e nos interessa pelo direcionamento dos nossos estudos nas linhas da cartografia. Porém nenhum trabalho foi selecionado por não estarem próximos ao nosso objeto de estudo.

**Tabela 3** - Resultados das pesquisas no Banco Dissertações e Teses – PPGED

Descritores	L1	L2	L3	LA
“formação humana”	02	--	--	--
(formação humana) AND experiência docente	00	--	--	--
(formação humana) AND prática educativa	00	--	--	--
(formação humana) AND formação docente	00	--	--	--
(formação humana) AND cartografia	00	--	--	--

Fonte: Própria (2022).

E nesse movimento de idas e vindas, paradas e recomeços percebemos a relevância do estado da arte e a cada leitura de resumo que fizemos despertamos mais para o nosso objeto de pesquisa, afinal é assim que se constrói caminhos, mesmo que as vezes é preciso voltar para continuar a caminhar.





Nas tabelas apresentadas, chamamos de L1 – linhas brutas, sem aplicação de filtros; L2 – linhas com aplicação do filtro marco temporal; L3 – linhas com aplicação do filtro Grande área de conhecimento e L4 – linhas com aplicação de filtro área de conhecimento – educação e área de concentração - educação; e LA – trabalhos analisados para compor as linhas desse estado da arte, que após a leitura da introdução e da metodologia de algumas teses e dissertações, foram escolhidos para leitura integral com posterior mapeamento de como os estudos relacionados à formação humana tem se desenvolvido no Brasil, quais enfoques e como foi desenvolvida a temática e quais contribuições podem ser identificados no percurso de tais pesquisas para nossa proposta de estudo. Como serão apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1** – Resultado das linhas que se cruzam

<b>Títulos</b>	<b>Problemas abordados</b>	<b>Tipo de produção, ano, autor e fonte bibliográfica</b>
A promoção da formação humana no processo de formação acadêmica do educador	Que aspectos da formação humana estão implicados no processo de formação acadêmica do educador, de modo que a ação educativa seja singular na perspectiva da promoção do desenvolvimento integral de aprendizes inseridos no curso de Pedagogia?	Tese 2013 Lavínia de Melo e Silva Ximenes Universidade Federal de Pernambuco BDTD
EDUCAÇÃO MENOR: professoras/es, máquinas de guerra, diferença	De que maneira se processa a vivência diária dessas/es professoras/es na dinâmica do cotidiano escolar? Como essas/es professoras/es se tornaram o que são? Como acionam suas máquinas de guerra em favor da diferença?	Tese 2021 Maria Heloisa De Melo Cardoso Universidade Federal De Sergipe BDTD
Educar depois de Lévinas: para uma pedagogia do rosto	Como é possível uma contribuição da Ética da Alteridade proposta por	Dissertação 2008







---

	Emmanuel Lévinas ao debate que vem ocorrendo quando se trata de Educação. Como é possível resguardar nosso ego e promover uma ação educativa que parta do Outro?	Adriana Maria Ferreira Coutinho Universidade Federal de Pernambuco Referências da tese de Ximenes
Autoformação do Mestre Gestor: Experiência e Espiritualidade	Como ocorre o processo de formação pessoal ao longo da trajetória profissional no magistério e, em especial, como se dá essa formação na experiência da gestão educacional?	Dissertação 2020 Luciana Maria Schmidt Rizzi Universidade de Passo Fundo CAPS
O ofício de ser professor de licenciatura a partir das narrativas de histórias de vida	Como as experiências pessoais e educacionais dos professores de licenciatura influenciam em sua prática docente?	Dissertação 2018 Debora Viviane Teles Magalhaes Gontijo Universidade Federal do Triângulo Mineiro CAPS

---

Fonte: Catálogo de teses e dissertações - CAPS e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD

O Quadro 1 retrata os resultados das linhas que se cruzaram para se construir esse estado da arte, através de um caminho cheio de dúvidas, incertezas e principalmente cheio de desejo de encontrar bons materiais que sirvam de suporte e que nos ajude a desvendar “o fio de nossa meada”, assim esse estudo foi se formando, com linhas que surgiam de vários pontos.

Procuramos de alguma forma aproveitar todas, mas é preciso selecionar quando se quer ter algo melhor, então assim fizemos e os trabalhos filtrados formam 2 (dois) do banco de dados da BDTD e 2 (dois) da CAPES. Ao fazermos as análises das duas primeiras teses encontradas percebemos que as linhas são fartas e precisas. Então, decidimos explorar as referências bibliográficas e partir da horizontalização para a verticalização e assim aprofundamos mais em nosso objeto de estudo.





Logo, os trabalhos selecionados do Banco de dados da BDTD serão os primeiros a serem analisados no mapeamento a seguir. O terceiro mapeamento foi fruto do processo de verticalização, pois encontramos no trabalho de Ximenes maiores possibilidades de leitura e construção para nossa pesquisa. Os dois últimos trabalhos analisados foram retirados das buscas feitas no banco de dados da CAPES.

Os trabalhos escolhidos estão bem próximos ao objeto de estudo que propomos em nossa pesquisa que é a articulação da formação humana com a formação e atuação docente. Por isso, todos os 5 (cinco) trabalhos analisados, em algum aspecto conversam entre si e abordam a temática da formação humana atrelada a prática e formação docente.

Vamos lá então!

## **ANÁLISE DO MATERIAL ENCONTRADO PARA A CONSTRUÇÃO DO MAPA**

### **MAPEAMENTO 1**

O primeiro trabalho a compor as linhas desse mapa foi a tese produzida por Ximenes (2013), intitulada A promoção da formação humana no processo de formação acadêmica do educador, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), na linha de Pesquisa Educação e Espiritualidade, no ano de 2013. Trata-se de um estudo de caráter exploratório que busca compreender se, e em que nível, princípios norteadores da formação humana estão integrados ao processo de formação acadêmica do educador no curso de Pedagogia, particularmente no Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Ximenes parte da premissa de que as ações formativas implementadas nesse Centro universitário não priorizam aspectos de humanização do ser





humano em seu processo de desenvolvimento, além de considerar que a eventual existência de uma correlação positiva entre a formação humana e a formação acadêmica se deve mais à condição de autoformação do discente e à ação de alguns docentes do que, propriamente, à ação intencional da academia, nessa direção. Dessa forma, a autora destaca, a educação como experiência formativa, que se estabelece em contextos históricos e culturais de modo dinâmico e intersubjetivo, que favorece a configuração do indivíduo como um ser dotado de capacidades para desenvolver e integrar suas dimensões humanas no contato e interação com o meio social.

Com as palavras-Chave: Formação Humana, Formação Acadêmica, Educação, Pedagogia e Formação do Educador, a autora, trata a formação docente na promoção do processo de humanização, tendo a educação como prática social e a pedagogia como mediadora das práticas educativas e formativas do ser humano. Conforme traz em sua tese a citação de Libâneo (2006, p.66) “é o caráter pedagógico que introduz o elemento diferencial nos processos educativos que se manifestam em situações históricas e sociais concretas”, referindo-se, “explicitamente, a objetivos éticos e a projetos políticos de gestão social”.

Nessa direção, a tese em questão serve como inspiração para este estado da arte, uma vez que pretendemos propor uma reflexão sobre a formação humana docente e suas implicações na prática pedagógica. Formação esta que pode até passar despercebida pelo professor, no sentido que ele não tenha consciência do quanto essa formação implica em sua prática em sala de aula, na relação direta com o educando, mas que faz uma diferença significativa na vida daqueles que são tocados por um professor que carrega em si aspectos da formação humana docente.

Ximenes traz em sua tese a seguinte questão: Que aspectos da formação humana estão implicados no processo de formação acadêmica do educador,





de modo que a ação educativa seja singular na perspectiva da promoção do desenvolvimento integral de aprendizes inseridos no curso de Pedagogia? Com esse questionamento feito pela autora, vimos uma relação com a questão proposta por nós, de forma que, pretendemos investigar como os professores se apropriam de sua experiência com a formação humana para melhorar sua prática educativa. Neste sentido, a tese escolhida será um campo aberto para inspiração sobre os vários aspectos da formação humana docente e nos servirá como um terreno fértil para plantar nossas sementes.

Os pressupostos teóricos apresentados estabelecem uma estrita relação entre o sentido da formação humana e o campo educacional; ratificam a íntima conexão entre o indivíduo, a cultura e a sociedade, tomando por referência o pensamento de diversos autores. Com uma vasta bibliografia, a tese em questão trouxe várias novas sugestões de leituras que serão cuidadosamente analisadas para assim, fazerem parte ou não da nossa pesquisa. Percebemos um autor comum, Dante Augusto Galeffi, autor este que já faz parte dos nossos estudos.

Os dados empíricos obtidos a partir das análises realizadas na pesquisa de Ximenes levaram a refutar parcialmente a hipótese de pesquisa, embora tenha sido questionado a relevância desse achado considerando o pouco investimento da Universidade no sentido da humanização do educador, bem como a condição própria do indivíduo de mover-se nesse sentido.

## **MAPEAMENTO 2**

Na tese **EDUCAÇÃO MENOR: professoras/es, máquinas de guerra, diferença** escrita por Cardoso apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2021, observamos





pelas linhas aqui traçadas muitos aspectos de semelhança e muitas linhas de interesses comuns à nossa pesquisa, por isso, será um prazer tecê-la.

Cardoso traz como objeto de investigação os professores de uma Educação Menor, com suas experiências. Tem como objetivo principal narratografar as experiências de professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental que praticam uma Educação Menor, consoante com a perspectiva da Filosofia da Diferença, pensada a partir de Deleuze e do conceito de Educação Menor, cunhado pelo filósofo brasileiro Silvio Gallo.

A tese se desenvolve por meio de linhas trazidas pelas chamadas teorias pós-críticas em educação, o que nos chamou a atenção, uma vez que também trataremos da experiência docente dentro de um contexto da filosofia da diferença, logo também seguiremos os passos das teorias pós-críticas. A opção de se ter como método a cartografia, também foi um dos pontos atrativos para que essa tese viesse a compor os traços que irão construir nosso mapa: “Utilizando pensamentos da filosofia da diferença no campo educacional, fundamentada num método que permite falar sobre as singularidades, os devires, a possibilidade de fazer rizoma e sobre as linhas que territorializam e desterritorializam a todo momento” (Cardoso, 2021, p.25).

Com as palavras-chave: Diferença. Educação Menor. Narratografias e Professores/as, Cardoso teve como ponto de partida um olhar a partir das narrativas, ou seja, das experiências de vida pessoal e profissional dos professores, revisitando histórias de vida, narratografando acontecimentos passados e recentes, esclarecendo detalhes das histórias de suas vidas, identificando os obstáculos e facilidades encontrados nas suas trajetórias profissionais, suas motivações para a formação, e as nuances de expressões, emoções e afetos que emergiram durante as entrevistas, no movimento do pesquisar.





Sendo assim, a tese em questão como afirma a autora: “É uma escrita inquieta, indefinida, instável, que não para, que vai e volta, é uma escrita Devir, entendida como movimento constante, processo inacabado que não sabe onde vai chegar e que sabe que não se pode chegar a lugar nenhum, porque o mais importante está no meio do caminho, nunca no início ou fim” (Cardoso, 2021, p.15).

A tese em análise traz como aporte teórico principal os filósofos Deleuze e Silvio Gallo, “pois eles tratam com propriedade, os conceitos base, que tornam este texto potente e singular” (Cardoso, 2021, p.26). A autora utiliza, dentre outras/os, de filósofos e pensadores como Larrosa, Benjamim, Feldens, o primeiro citado compõe as linhas da nossa escrita e assim como Cardoso (2021, p.26) afirma, “abrilhantam o texto e o tornam mais consistente a cada escrita”.

Por fim, o estudo para traçar as linhas dessa tese permitiu a autora e permite a nós leitores, que buscamos inspiração nessa pesquisa, refletir sobre os diferentes modos de exercer a docência, com as proximidades e singularidades existentes no meio educacional e por isso este trabalho é de grande relevância para nós.

### **MAPEAMENTO 3**

O terceiro trabalho que escolhemos foi a dissertação de Coutinho apresentada ao programa de Pós-graduação em educação da Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 2008 e tem como tema: **“Educar depois de Lévinas: para uma pedagogia do rosto”**. Com as palavras-chave: Ética, Educação, Alteridade, Filosofia e Formação Humana.

A autora desenvolve em seu trabalho a perspectiva da ética da alteridade proposta pelo filósofo franco-lituano Emmanuel Lévinas e traz uma possível reflexão sobre as práticas educativas em nossa contemporaneidade. O que nos





interessou e nos conduziu a analisar essa dissertação, foi pelo fato de que o estudo nela proposto em muito se assemelha com nosso objeto de estudo, uma vez que trata a formação humana dentro do contexto da prática educativa docente.

A autora, desenvolveu os conceitos centrais do pensamento levinasiano, de forma a sondar o que esses conceitos significam para o entendimento das relações intersubjetivas e para o enfrentamento dos atuais desafios dos processos educacionais que são permeados por questões minoritárias, diversidade ética e religiosa, pluralismo cultural, violência e várias formas de desrespeito da pessoa.

O trabalho de Coutinho, configura em um esforço de mostrar o quanto a educação pode ser um caminho, uma possibilidade de construção de uma nova sociedade com novos propósitos e direcionamentos. Aqui podemos trazer o pensamento de Hannah Arendt que vê na educação um caminho e aposta na chegada dos novos a possibilidade de renovação e construção de um mundo melhor “A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens” (Arendt, 1961, P. 14).

Segundo a autora “podemos pensar a educação como algo que perpassa a formação existencial humana, e torna o homem humano, ou melhor humaniza o homem. No entanto, a grande proposta de uma Filosofia da Educação, é o de encontrar o humano, ou o sentido do humano via Educação” (Coutinho, 2008, p. 19).

Para Coutinho sua proposta de pesquisa em torno da relação educação e Alteridade se deve há algumas razões, dentre elas “a compreensão de que a problemática que envolve a Alteridade, ou seja, o Outro está inserida no contexto educacional e revela, também, a compreensão da





educação como uma dimensão cuja tarefa primordial se dirige para a formação humana e de entrecruzamento de valores éticos diversos” (Coutinho, 2008, p. 12). Assim, em nossos estudos temos como premissa que a primeira tarefa da educação deve ser a formação humana, como mencionado em uma citação no início desses estudos.

Com o objetivo de explicitar uma possível teoria pedagógica subjacente ao pensamento de Lévinas a autora trilha por alguns questionamentos bastante intrigantes, um deles é: “Como estabelecer um processo em que não se pode dar as costas e dizer que não é assunto seu, ainda que não seja assunto seu?” Questionamento este que provoca boas e profundas reflexões, talvez poderia ser abordado pelos docentes “nas salas dos professores”, (espaço que se fala de tudo e talvez não muito no processo da autoformação humana), e mexeria com muitas outras questões problemas o que nos faz acreditar que a pesquisa no campo da formação humana docente se faz necessária, pois percebemos a carência dessa formação no campo educacional e vemos na filosofia da educação as possibilidades de diálogo e formas de abertura para essa formação.

#### **MAPEAMENTO 4**

A dissertação “**Autoformação do Mestre Gestor: Experiência e Espiritualidade**” de Rizzi, apresentada ao programa de Pós-graduação em Educação, da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo, no ano de 2020 é motivada pelo desafio intelectual de revisitar as experiências formativas da própria pesquisadora. Com as palavras-chave: Autoformação, Experiência, Mestre, Cuidado de Si e Espiritualidade a autora estuda sobre como ocorre o processo de formação pessoal ao longo da trajetória profissional







no magistério e, em especial, como se dá essa formação na experiência da gestão educacional.

Rizzi, em sua dissertação provoca a reflexão do ato de governar a si mesmo e governar aos outros e investiga, nesse contexto, Michel Foucault através da obra *Hermetênica do Sujeito*, a fim de compreender a formação humana enquanto autoformação, o que permite recolocar a figura do mestre como mestre-gestor. “Nesta perspectiva, propomos a reflexão da figura do gestor, como mestre, como aquele que é capaz de cuidar de si, aquele que domina a si mesmo como sujeito, numa exigente posição ativa sobre si mesmo, vislumbrando a autoformação, através de práticas de espiritualização, na indispensável tarefa do cuidado de si” (Rizzi, 2020, p.77).

O que nos motivou a escolher o trabalho de Rizzi para compor as linhas da nossa pesquisa foi a concepção da autoformação e a construção da identidade docente trabalhada pela autora e que por meio desse processo é que se torna possível a capacidade de exercermos com autonomia o nosso trabalho. Como relata Rizzi (2020, p.8) “A maneira como ensinamos também está ligada diretamente ao que somos como pessoa quando exercemos o ensino. Como se dá a formação do educador, pelo conhecimento de si, pela disciplina? É impossível separar o meu eu pessoal do eu profissional, do ser e do ensinar”.

Nessa perspectiva a autora aprofunda nas reflexões sobre a formação humana partindo da experiência, da vivência pessoal do docente “A maneira como os professores vivenciam os processos de formação no decorrer de sua existência e enfatizam reflexões sobre as experiências vividas na profissão docente, podem ser decisivos para o conceito de formação humana” (Rizzi, 2020, p.8).

A autora em sua pesquisa traz alguns questionamentos bastante intrigantes, dentre eles estão: O que o ser humano fez e o que está fazendo de





si mesmo e o que fará doravante? A luz do conceito de espiritualidade desenvolvido por Foucault, Rizzi propõe em seus estudos um profundo ato de transformação e traz em sua investigação uma outra questão: O que significa a formação como autoformação na prática da gestão educacional e como isso ocorre à medida em que esta é interpretada mediante a perspectiva do cuidado de si? A partir desta questão a gestão educacional é pensada através da tensão permanente entre o cuidado de si e o cuidado dos outros, implicando um exercício constante de autorreflexão e de reelaboração da própria experiência.

Rizzi, nesta pesquisa, se propôs a percorrer o desafio pedagógico e formativo de visitar suas experiências formativas para compreender como ocorre o processo de formação ao longo da trajetória profissional no magistério e, em especial, como ele se dá na experiência da gestão educacional, movida pela tensão permanente entre o governo de si e o governo dos outros. Desse modo, investigou, os escritos de Foucault, a fim de compreender como ocorre a formação humana e o que significa a formação como autoformação, também orientada pela pergunta nietzschiana: como me tornei o que sou?

A hipótese apresentada na dissertação em análise é de que “só há formação quando há autoformação, a qual exige um trabalho (cultivo) intenso de si sobre si mesmo, sempre mediado pela figura do outro” (Rizzi, 2020, p.11). Essa relação da formação de si mesmo, com o outro apresentada pela autora (interioridade X exterioridade) constitui-se segundo os estudos propostos por Rizzi o núcleo fundante da formação humana e social e para nós revela a profundidade dos estudos no campo da formação humana, pois se trata de uma formação que precisa partir de dentro para fora e só existe se existir o desejo interno por parte do ser que se abre para que a formação aconteça.

Segundo a autora, analisar e contextualizar o momento presente e qual a sua relevância para tratar das questões educacionais é fundamental para





se compreender como os sujeitos se constituem pela autoformação, de forma que “Não há como pensar a educação sem problematizar o mundo em que vivemos [...]. Ao pensar a atualidade somos levados a refletir sobre nós mesmos, num movimento indispensável de formação humana”. (Rizzi, 2020, p.9)

Dessa forma, Rizze afirma que “A formação humana tomada como exercício de si torna-se fundamental para pensar a educação contemporânea, a começar pela formação dos profissionais da educação nas instituições escolares”(Rizzi, 2020, p.11). Essa afirmação da autora, enfatiza para nós a relevância que nossa pesquisa terá quando nos propomos a estudar o processo de formação humana docente em uma perspectiva de refletir junto aos professores como essa formação é importante e como está presente na prática educativa do dia a dia da sala de aula e exerce influências diretas na relação professor e aluno.

## **MAPEAMENTO 5**

O estudo proposto por Gontijo, na dissertação “**O ofício de ser professor de licenciatura a partir das narrativas de histórias de vida**”, apresentada ao Programa de Educação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, no ano de 2018 tem como objetivo geral investigar como as experiências pessoais e educacionais dos professores de licenciatura influenciam em sua prática docente.

Com as Palavras-chave: Histórias de Vida. Licenciatura. Prática Docente e Ensino Superior, Gontijo, pautou-se principalmente nos estudos de Masetto (2012); Pimenta; Anastasiou (2005), Tardif (2012); e Zabala (2004). A pesquisa de cunho qualitativo teve como base os pressupostos teórico-metodológicos da História Oral de Vida, tendo como perspectiva de análise os estudos de Fonseca





(1997) e Lodi (2010), sobre as narrativas de histórias de vida, a autora conduziu sua pesquisa através de questionário de caracterização dos sujeitos da pesquisa e entrevista estruturada em dois eixos temáticos: trajetória pessoal e formativa e trajetória profissional e práticas pedagógicas.

Pela análise feita das narrativas de histórias de vida, a autora percebe uma possível reflexão sobre a prática docente extremamente pedagógica, pois nelas estão inscritas as concepções de ser e estar professor. “Sabemos que a prática do professor demonstra uma intencionalidade, uma visão de mundo e valores que revela sua concepção de educação. O exercício da docência supõe interesse na aprendizagem do educando e uma relação de respeito e diálogo. (Gontijo, 2018, p.20)

Ainda na leitura da introdução do trabalho percebemos que será um material de rica contribuição para a nossa pesquisa. Ao narrar sua trajetória como estudante nos anos finais do ensino fundamental a autora relata a importância do docente em sua vida e o quanto esse ser docente deixa marcas na vida do educando “Mais do que os saberes, as atitudes e as vivências proporcionadas pelos professores foram alicerce para a construção de minhas crenças e expectativas em relação ao futuro” (Gontijo, 2018, p.14). E conclui seu pensamento com uma citação de Pimenta (2012): “para os alunos, os professores significativos são aqueles que contribuem para sua formação humana”.

Essa citação de Pimenta está bastante interligada com a questão da nossa pesquisa, uma vez que pretendemos investigar professores com esse perfil, que tem uma prática docente humana e ensinam também pela forma como conduzem as relações no ambiente escolar e muitas vezes ensinam mais o que não tiveram a intenção de ensinar, quando através de uma postura ética deixam verdadeiros ensinamentos de vida.





A pesquisa de Gontijo, está direcionada para professores do ensino superior, sendo assim, procuramos focar no que nos desperta maior interesse e neste caso é o campo da “formação docente”. Em uma das análises da autora quando indagou aos professores sobre a frequência em que participam de cursos ou atividades de formação continuada, com ênfase na docência, foi relatado por ela que a participação docente nessas formações não é o que se esperava, uma vez que dois dos professores responderam que nunca participam. Assim, a autora observa que o ideal é que participassem pelo menos uma vez ao ano.

Com essa análise foi possível perceber que no campo da formação existe questões bem comuns aos da educação básica, pois a formação continuada ainda é uma resistência por parte de alguns professores, independente das razões que não cabe aqui trazê-las, é preocupante quando observamos na prática do dia a dia e nas conversas nas salas dos professores a visão e o espaço que a formação continuada ocupa. Na maioria das vezes é vista mais como algo para dar trabalho e ocupar o tempo.

Assim, Gontijo concluí que para exercer bem o ofício de ser professor é preciso investir numa formação de qualidade e oportunizar o desenvolvimento dos vários saberes que contemplam à docência, não somente na etapa da graduação, mas principalmente no momento da prática profissional. E afirma que “é preciso que o professor conheça as dificuldades que os estudantes apresentam no processo ensino-aprendizagem para propor novas oportunidades neste processo. Alguns professores têm percebido, na prática, que para ensinar bem a todos é preciso mais do que experiência e conhecimentos específicos em sua área de atuação”. (Gontijo, 2018, p.17)

Notamos na escrita da autora, que a vivência de experiências contribuiu com sua autoformação humana e ao relatar sua trajetória de vida, vimos como a pesquisa é um reflexo de suas experiências, crenças e valores. E a visão da





formação docente pautada na história de vida torna-se muito significativa, como afirma Gontijo: “Nenhuma formação terá êxito se o desejo de participar não partir do sujeito que se autoavalia e se convence da necessidade dessa mudança” (Gontijo, 2018, p.27).

Enfim, um trabalho repleto de boas e importantes reflexões sobre a formação continuada e a prática docente que nos faz repensar o ser docente e a importância de uma prática pedagógica coerente em sala de aula. Assim, a autora afirma: “A postura do professor em sala de aula tem uma relevância significativa no processo de formação do aluno, pois reflete o “pensar certo”, ou seja, a coerência entre o discurso e a prática” (Gontijo, 2018, p.28). Para finalizar nossa análise afirmamos que a dissertação de Gontijo é um vasto material sobre a temática da formação e prática docente e será de grande serventia para embasamento teórico dos nossos estudos. A cada linha lida conseguimos aos poucos estruturar nosso mapa.

### **LINHAS QUE SE FINDAM PARA DE FATO COMEÇAR, RECOMEÇAR E SEMPRE CONTINUAR**

Ao termino das leituras feitas das teses e dissertações escolhidas para esse estado da arte, percebemos que apesar da importância de se pensar em uma educação mais humanizada que parta do docente em seu processo de autoformação na busca de tornar-se a cada dia um ser humano melhor, como espera o processo de evolução com o aprimoramento da humanidade, o processo da formação humana docente ainda é um campo desconhecido por muitos professores, se não for desconhecido pelo menos não é pensado como se poderia.

De forma que, durante as buscas, ficou ainda mais evidente a relevância desses estudos no meio educacional e através dessas provocações que a





pesquisa nos conduz é possível descortinar tais reflexões na vivência do dia a dia dos professores. Por isso, as teses e dissertações mapeadas nesse estado da arte trazem aprofundamentos e agenciamentos que serão muito úteis aos nossos estudos e nos inquietaram com alguns questionamentos que se juntaram aos nossos, aumentando ainda mais os desafios e o gosto por essa pesquisa, que pretende pensar o processo de formação humana docente dentro da prática educativa no “chão da escola”.

Nada mais desafiador numa pesquisa que as dúvidas e inquietações que vão surgindo no decorrer do caminho, à medida que vamos lendo, os questionamentos vão surgindo, brotam de todos os lugares, parecem raízes que caminham a longas distâncias debaixo da terra, algumas são mais difíceis de serem encontradas, mas criam conexões entre si e estão emaranhadas umas às outras que sendo retiradas podem vir juntas a superfície, assim acontece com algumas indagações que surgiram nas teses e dissertações analisadas nesse estado da arte, muitas delas são também, de algum modo, compartilhadas por nós e se assemelham a questão da nossa pesquisa.

E como são as perguntas que movem a pesquisa e o pesquisador vamos nessas linhas finais apresentar algumas indagações que surgiram no decorrer da leitura dessas teses e dissertações e que alimentam a nossa busca por um maior conhecimento do processo da formação humana no âmbito educacional. Pretendemos, portanto, seguir o rastro dessas questões para quem sabe encontrar toda a ramificação que sustenta e dá força para o aprofundamento da formação humana docente.

Vamos lá!

Qual a compreensão sobre formação humana que o docente da educação básica tem? Ele acredita que esse processo de humanização influencia em uma prática educativa mais humanizadora? Como se dá essa relação da formação humana na vida docente e como ela acontece no dia a dia?





O docente acredita que essa formação tem ligação direta com o ser professor? Essa condição humana da pluralidade influencia na relação pedagógica? Ajuda a passar o conteúdo da melhor forma possível? Faz olhar para o aluno que não está aprendendo e desperta o interesse em saber das dificuldades particulares dele? Consegue ver a necessidade do aluno? Como o docente lida com os problemas, com as questões éticas, com os conflitos, com a religiosidade, com a comunidade? Tem algum engajamento político, social? Quais as questões que toca o processo de humanização do docente? Qual a experiência extra escola que o docente tem? Preocupa-se com o outro? As atividades extra escola são importantes, poderia ser considerada um princípio de vida? Interfere na prática educativa em sala de aula? Acredita que deixa os seus alunos pessoas melhores?

O surgimento de perguntas nos estimula a encontrar respostas, e conscientes de que algumas serão mais difíceis de encontrar, outras nos conduzirão por caminhos desconhecidos, talvez complexos de serem percorridos, mas acreditamos que aqui mora o encantamento da pesquisa, sabemos em que lugar queremos chegar, mas não temos nunca a certeza de como será o percurso e quais respostas teremos ao nos lançarmos à busca.

Sendo assim, as linhas que se cruzaram nessas teses e dissertações, além das provocações apresentadas, e de muitos questionamentos comuns nos ajudaram a refletir sobre a promoção da formação humana no desenvolvimento integral docente, sobre a vivência e experiência no meio educacional, sobre a promoção de uma ação educativa que parta do outro, sobre a formação pessoal ao longo da trajetória profissional e da experiência pessoal vinculada à prática docente. Sendo que, todas essas temáticas estão interligadas a nossa proposta de pesquisa e, por isso, esse estado da arte foi o início de uma imersão nessas temáticas que compõem o processo da formação humana e nos ajudou a construir linha após linha essa proposta de trabalho e







nos ajudará nas escritas posteriores de modo que, o que parece findar aqui será apenas o começo dos desafios propostos para a escrita da dissertação que segue em construção para começar e recomeçar sempre que necessário for e estará sempre aberta para continuar, pois a pesquisa nunca se esgota.

## REFERÊNCIAS

ARENDDT, Hannah. **A condição Humana**. tradução de Roberto Raposo; revisão técnica e apresentação Adriano Correia. – 13. ed. rev. [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2020.

ARENDDT, Hannah. **A crise na educação**. Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought, New York: Viking Press, 1961, pp. 173-196, de onde o traduzimos. (N. T.)

CARDOSO, Maria Heloisa De Melo. **EDUCAÇÃO MENOR: professoras/es, máquinas de guerra diferença**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Sergipe, 2021.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Individualidade e formação humana: argumentos em favor da educação como um campo próprio de saber**. Educação, 35(2),217-224. [fecha de Consulta 23 de Outubro de 2021]. ISSN: 0101-465X. Disponible en:  
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84823364009>.

CESTARI, Luiz Artur dos Santos. **Um pensamento pedagógico emergente das práticas educativas como humanização e diferença**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, RS, Ahead of Print, v. 25, e020020, 2020. ISSN 0103-1457 (versão online) Ahead of Print Disponível: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura>

COUTINHO, Adriana Maria Ferreira. **Educar depois de Lévinas: para uma pedagogia do rosto**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

DUARTE, Juciara Rodrigues Rocha. **Em devir...as imagens do pensamento sobre diferenças do currículo do curso de pedagogia da UESB**. Dissertação





(mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Educação, Vitória da Conquista, 2015.

GONTIJO, Debora Viviane Teles Magalhaes. **O ofício de ser professor de licenciatura a partir das narrativas de histórias de vida.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2018.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel.** 1ª ed. Ed. Autentica, 2007.

MILLS, C. Wright. **Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios.** Seleção e introdução Celso Castro; tradução Maria Luiza X. de A. Borges; revisão técnica Celso Castro. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação.** In: Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, 2006, pp. 37-50. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: [https://www.redalyc.org/pdf/1891/Resumenes/Resumo\\_189116275004\\_5.pdf](https://www.redalyc.org/pdf/1891/Resumenes/Resumo_189116275004_5.pdf). Acesso 02 out. 2021.

RIZZI, Luciana Maria Schmidt. **Autoformação do Mestre Gestor: Experiência e Espiritualidade.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Passo Fundo, 2020.

XIMENES, Lavínia de Melo e Silva. **A promoção da formação humana no processo de formação acadêmica do educador.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pernambuco, 2013.





**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



# EDUCAÇÃO

REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS E DE LITERATURA

## INFORMAÇÕES PARA CITAÇÃO:

**Educação: Revisões Bibliográficas e de Literatura (volume 1)** NOME DA OBRA

**ISBN 978-65-00-95795-2** ISBN

**BARRETO, Denise Aparecida;  
DIAS, Hildacy da Silva Mota;  
GUSMÃO, Rogério (org).** ORGANIZADORES

**Ed. dos Autores** EDITORA

**Vitória da Conquista, 2024** CIDADE E ANO

**[http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao\\_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/](http://www2.uesb.br/ppg/ppged/publicacao_livro/educacao-revisoes-bibliograficas-e-de-literatura-vol-1/)** URL

